

## **AS ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Pedro Amarildo Lopes Ribeiro\*

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo principal evidenciar as estratégias dos profissionais da educação física adaptada para alunos com deficiência intelectual na educação especial, através do conteúdo jogos e atividades recreativas nas aulas de Educação Física Escolar. Os jogos e atividades recreativas adaptadas são estratégias pedagógicas dos profissionais da educação física adaptada para inclusão destes alunos com deficiência intelectual tanto no contexto educacional quando no meio social. Para a compreensão do fenômeno proposto foi utilizado uma abordagem bibliográfica mediante os documentos secundários, ou seja, primeiramente livros, artigos científicos, dissertações e teses, de especialista nessa área como Honora e Frizando, Vygotsky, Carniel, Damasio e Bruzi e tantos outros que contribuíram para teorização e fundamentação do fenômeno estudado. Mostrando detalhadamente a importância de estratégias fundamentais dos profissionais de educação física adaptada para alunos com deficiência intelectual, proporcionando a estes a construção da epistemologia e da inclusão social, tornando os mesmos sujeitos de si e da própria.

**Palavras-chave:** Educação Física Adaptada; Estratégias Pedagógicas; Deficiência Intelectual; Jogos e Atividades.

### **ABSTRACT**

The main purpose of this article is to highlight the strategies of adapted physical education professionals for students with intellectual disabilities in special education, through the content of games and recreational activities in school physical education classes. The adapted games and recreational activities are pedagogical strategies of the adapted physical education professionals for the inclusion of these students with

---

\* Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Goiás (UEG) - 2003; Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Albert Einstein - 2014; Pós-Graduado em Nutrição Humana e Saúde - 2004; Mestrando em Ciências da Educação pela FICS – 2022 – [pedro123amarildo@gmail.com](mailto:pedro123amarildo@gmail.com)

intellectual disabilities both in the educational context and in the social environment. For the understanding of the proposed phenomenon, a bibliographic approach was used by means of secondary documents, that is, primarily books, scientific articles, dissertations, and theses by specialists in this area, such as Honora and Frizando, Vygotsky, Carniel, Damasio and Bruzi, and many others who contributed to the theorization and substantiation of the studied phenomenon. Showing in detail the importance of fundamental strategies of the adapted physical education professionals for students with intellectual disabilities, providing them with the construction of epistemology and social

**Keywords:** Adapted Physical Education; Teaching strategies; Intellectual Disability; Games and Activities.

## RESUMEN

El objetivo principal de este artículo es destacar las estrategias de los profesionales de la educación física adaptada para alumnos con discapacidad intelectual en educación especial, a través del contenido de juegos y actividades recreativas en las clases de educación física escolar. Los juegos adaptados y las actividades recreativas son estrategias pedagógicas utilizadas por los profesionales de la educación física adaptada para incluir a estos alumnos con discapacidad intelectual tanto en el contexto educativo como en el social. Para comprender el fenómeno propuesto, se utilizó un abordaje bibliográfico a partir de documentos secundarios, es decir, principalmente libros, artículos científicos, disertaciones y tesis de especialistas en esta área como Honora y Frizando, Vygotsky, Carniel, Damasio y Bruzi y muchos otros que contribuyeron a teorizar y fundamentar el fenómeno estudiado. Muestra en detalle la importancia de las estrategias fundamentales de los profesionales de la educación física adaptada para los alumnos con discapacidad intelectual, proporcionándoles la construcción de la epistemología y la inclusión social, haciéndolos sujetos de sí mismos y de los suyos.

**Palabras-Chave:** Educación Física Adaptada; Estrategias pedagógicas; Discapacidad intelectual; Juegos y Actividades.

## 1 INTRODUÇÃO

As estratégias pedagógicas são fundamentais para contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ainda mais com alunos da educação especial, pois requer uma atenção, um trabalho personalizado com metodologias contextualizadas. Diante disso, o artigo vigente propõe as estratégias dos profissionais da educação física adaptada para alunos com deficiência intelectual, contribuindo assim, tanto no processo de aprendizagem quanto na inserção social desses alunos. Nessa perspectiva, estabeleceu o problema da pesquisa: De que

forma as estratégias dos profissionais da educação física adaptada podem contribuir tanto com a aprendizagem quanto a interação social dos alunos com deficiência intelectual?

Os objetivos propostos delinearão-se: Objetivo geral, compreender as estratégias dos profissionais da educação física adaptada para alunos com deficiência intelectual na educação especial, e os objetivos específicos: 1) Analisar a evolução da Educação Física e da educação especial ao longo da história no Brasil e no mundo; 2) identificar os jogos, brincadeiras adaptadas como estratégias que podem contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência intelectual; 3) Avaliar o papel do profissional de educação adaptada e suas metodologias para aprendizagem e inserção social dos alunos com deficiência intelectual

Para compreensão do fenômeno estudado nesse artigo optou-se por uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e dissertações, a fim de teorizar e fundamentar na busca de dar credibilidade a pesquisa.

## **2 ESTRAGÉIAS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

A deficiência intelectual nas últimas décadas vem tendo debates, discussões acerca de sua definição no âmbito científico. Diante disso, Schalock et al. (2007) afirma que, a deficiência Intelectual caracteriza-se pelo funcionamento intelectual geral abaixo da média de forma significativa, em concomitância com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa, ou mesmo da capacidade de resposta adequada do indivíduo em relação às demandas da sociedade, considerando os aspectos da comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e na comunidade, independência para se locomover, saúde e segurança, no desempenho escolar, lazer e trabalho.

Também a Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD, 2010) considera que, a Deficiência Intelectual diz respeito a uma incapacidade que é caracterizada por significativas limitações referentes ao funcionamento intelectual e ao comportamento adaptativo, sendo expresso em habilidades práticas, conceituais e sociais, com origem antes dos 18 anos de idade.

Para Honora & Frizando (2008, p. 103) “a deficiência intelectual não é considerada uma doença ou um transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores

que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro”. Uma visão que a deficiência intelectual não é uma patologia ou uma disfunção da psique, mas algo associado ao desenvolvimento do cérebro e que afeta tanto o processo de aprendizagem quanto a socialização.

O próprio Vygotsky (1989) mostrou que a pessoa com Deficiência Intelectual tem dificuldade de generalizações que requerem maior abstração da situação, das relações de fantasias, conceitos e do irreal. Para ele as pessoas com Deficiência Intelectual possuem uma boa memória para os fatos concretos, mas ao mesmo tempo seu pensamento está desprovido de imaginação.

Continuando na visão de Vygotsky (1997), que é inexistente a ideia de deficiência intelectual de forma generalizante, como se estivéssemos, o tempo todo, falando de um grupo homogêneo com determinações únicas, sem distinção. Ao contrário, estamos falando de pessoas localizadas em seu tempo e na sua história, únicas, particulares.

Ambos os conceitos consideram que a deficiência intelectual se mostra como uma incapacidade ou dificuldade media ou grande que interfere tanto no ato de pensar quanto na adaptação ao meio. A Educação Física (EF) ao longo do tempo tem procurado a dar atenção a diversas necessidades da área, uma delas é a inclusão de alunos Portadores de Necessidades Especiais (PNE) através de atividades adaptadas.

Esta disciplina assim como as outras que fazem parte do currículo escolar, tem a função de introduzir estes alunos PNE, através de atividades que os contemple e assim cumprindo o seu objetivo na educação. As pesquisas sobre Educação Física Adaptada, surgiram nos Estados Unidos da América.

Os estudos sobre esta área de conhecimento deram o seu início nos Estados Unidos durante o século XIX. Em 1838, a atividade física para cegos da cidade de Boston começou a chamar atenção na escola Perkins. No ano de 1840, os alunos começaram a participar de ginástica e natação. Esse foi o primeiro programa para pessoas com necessidade especiais nos Estados Unidos”. (Carvalho, 2010, p. 53)

Os trabalhos sobre esta parte da Educação Física ganharam ênfase após a segunda guerra mundial. Após este período, aumentou o uso de exercícios terapêuticos em hospitais para a força e função muscular. Centros de

convalescência (recuperação que se segue a doença, operação, traumatismo, etc.) e reabilitação

foram criados. Jogos e esportes adaptados para amputados, paraplégicos e outros com deficiências maiores tornaram-se populares. (Adams, 1985 *apud* Strapasson e Carniel (2007).

Tem-se então as atividades físicas desenvolvidas em prol dos deficientes lesionados na guerra. Estas atividades faziam parte de um tratamento para recuperação das deficiências e a integração social. (Adams, 1985; Rosadas, 1989; Winnick, 2004 *apud* Strapasson e Carniel (2007)

Com a declaração de Salamanca, elaborada na Espanha em 1994, tem um marco significativo para a educação especial, pois discutia veementemente a problemática. E as determinações deste documento influenciam os rumos e decisões do sistema educacional brasileiro ao que se diz respeito a este assunto.

De acordo com Damazio e Bruzi (2010) “na LDB 9394/96 PNE são contemplados, pois a educação especial assume o caráter de obrigatoriedade para o estado e deve ser oferecida na rede regular de ensino”. Modificando assim a estrutura da educação, que antes colocavam estes indivíduos em escolas especiais, salvo agora apenas exceções de algumas deficiências.

Sabe-se da evolução que ouve na educação especial ao longo do tempo, e na EF as atividades envolvendo este conteúdo não poderiam ser diferentes, pois a mesma acompanha os processos educacionais, e luta por um sistema educacional mais democrático e menos excludente.

As orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quanto a EF em relação à participação dos PNE nas aulas são:

A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social, que levam este aluno a uma maior condição de consciência, em busca da sua futura independência”. (Brasil, 1998, p. 56).

De acordo Duarte e Lima (2003) *apud* Strapasson e Carniel (2007), “As atividades proporcionadas pela Educação Física Adaptada devem oferecer atendimento especializado aos alunos com necessidades especiais, respeitando as diferenças individuais, que visam propiciar o desenvolvimento global desses sujeitos, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades,

como também, sua integração na sociedade”.

O professor que está à frente desta disciplina deve ficar muito atento as possibilidades de cada aluno e respeitar as diferenças. O mesmo no planejamento de suas ações deverá escolher locais adequados com materiais adaptados para contemplar os alunos PNE, e assim promover a inclusão em sua aula.

Diante dos alunos com deficiência intelectual, o papel da educação física adaptada é de suma importância tanto diante do processo de aprendizagem com de inserção social e na família. A educação física adaptada tem alguns instrumentos que favorecem essa efetivação no processo de aprendizagem e de inclusão social, que são os jogos e as atividades recreativas.

O jogo está ligado à conduta humana desde os tempos antigos, em várias culturas veem-se os jogos como forma de lazer e diversão para a sociedade. Mas cada jogo tem seu significado dentro de uma cultura.

Segundo Silva (2015), o jogo vem do latim “jocu”, que significa gracejo, zombaria. É, portanto, uma atividade livre, e fundamentalmente lúdica, que contém regras não convencionais e de caráter competitivo ou não.

Conforme nos diz Kishimoto (1993, p. 29): “que não se pode escrever desta maneira uma história dos povos, uma história do jogo”. Os jogos estão inseridos dentro da cultura de vários países, fazenda da maneira de ser de cada povo, das suas tradições, dos seus ritos. As pesquisas revelam que o jogo surgiu no século XVI, e que os primeiros estudos foram realizados em Roma e Grécia, com o propósito de ensinar letras. (Nallin, 2005)

Segundo Brougère (1998) *apud* Silva (2015), o jogo em Roma era da seguinte maneira:

Em Roma, o jogo era realizado concomitantemente como uma atividade livre e espontânea e como uma atividade imposta e dirigida, sendo divididos em jogos de cena, composta por teatro, mímica dança, concursos de poesia, e por jogos de circo, em que se praticavam corridas de bigas, combates e encenações de animais, caças e jogos atléticos. De um lado, um mundo imaginário, e, de outro, duelos fictícios. Dessa forma, os jogos eram vistos a partir do espectador como maneira de exibição para quem fosse assistir. (Brougère, 1998).

Na Grécia tem-se o jogo com outro sentido:

Na Grécia, de um lado o jogo é baseado no universo do não-sério, do inútil, do como se opõe, entre outros, ao real, até mesmo ao trabalho,



mas por outro lado, o jogo parece se integrar ao domínio da seriedade por excelência, a religião. Relacionado à religião temos os Jogos Olímpicos, que eram concursos que tinham grande importância para a civilização grega, estava centrado na comemoração de morte de um herói e cerimônias de iniciação dos jovens, prova difícil que qualificava aquele que dela saía vencedor. (Brougère, 1998) *apud* Silva (2015, p. 54).

Na Idade média, o que teve foi a objeção da igreja em relação a qualquer tipo de jogo, “as autoridades eclesiásticas e leigas condenaram com frequência os jogos esportivos, na tentativa de estar evitando que os fiéis desperdiçassem um tempo que poderiam estar aproveitando melhor e dedicando-se a orações ou a diversos trabalhos”. (Verdon, 2015). Na época do Renascimento, a visão em relação ao jogo foi completamente modificada, e este entrou no cotidiano de as crianças, jovens, e até adultos a diversão, o passatempo, a distração, sendo um facilitador do estudo que favorece o desenvolvimento da inteligência.

Esta visão da época do Renascimento perdura até os dias atuais e favorece o desenvolvimento dos jogos dentro da escola e foram importantíssimas para a conduta do jogo até os dias de hoje, “podendo estar vendo a brincadeira neste caso como uma conduta livre, na qual favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Ao atender as necessidades infantis, o jogo infantil torna-se uma forma adequada para aprendizagem de conteúdos escolares”.

Segundo Alves (2007) os jogos e brincadeiras tiveram ao longo da história um papel primordial no que se refere a aprendizagem de tarefas e também no desenvolvimento de habilidades sociais, nas quais necessárias às crianças para sua própria sobrevivência.

As sociedades organizadas em família foram transmitindo os seus jogos de pais para filhos:

A tradicionalidade e universalidade dos jogos assenta-se no fato de que povos distintos e antigos como os da Grécia e Oriente, brincavam de amarelinha, de empinar papagaios, jogar pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. Esses jogos foram transmitidos de geração em geração por meio de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil. (Kishimoto, 1993, p. 32)

O Jogo tem se transformado em um importante instrumento pedagógico. Em seu planejamento o professor que insere os jogos, seja qual for à disciplina, terá um ganho no aprendizado de seu aluno e conseqüentemente aulas mais atraentes.

O Jogo é uma atividade física ou mental com organização, dado as coordenadas e as regras pelo professor onde se define perda ou ganho.

Segundo Huizinga (2007), Jogo “é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias e dotado de um fim em si mesmo, que acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana” (Huizinga, 2007, p. 33).

Joga-se por que nos falta algo, dentro do jogo tem-se confrontos, vitórias, derrotas, alegria, tristeza, amor, ódio e esperança de que o melhor irá acontecer. É um sentimento que ronda o ser humano no seu mais íntimo por isso a necessidade de jogarmos.

O jogo é uma das expressões do homem, um verdadeiro instinto que desde o nascimento se manifesta. De fato, é precisamente jogando que a criança estabelece contato com a realidade que a circunda, conquistando assim o mundo. Ele está presente em todas as formas de expressão da sociedade, na arte, no teatro, na música, no desporto, na dança e outros, e é por intermédio do jogo que a criança expressa valores e proporciona oportunidades para a assimilação de ideias e formação de princípios. (Silva, 2015, p. 56)

Segundo Lopes (2000), o jogo para a criança é o exercício, é a preparação para a vida adulta. Assim a criança aprende brincando, é um exercício que a faz desenvolver de forma lúdica suas potencialidades. Diante disso, o jogo contribui no desenvolvimento das suas habilidades, potencialidades, do seu aspecto cognitivo e também das relações afetivas e sociais.

De acordo com Elkonin (1998) *apud* Alves (2007), “o jogo deve se apresentar como uma atividade na qual corresponde a uma demanda da sociedade em que vivem as crianças e da qual devem chegar a serem membros ativos”.

No ambiente escolar o jogo é para a escola, uma ferramenta onde os princípios pedagógicos serão trabalhados, onde tanto alunos bem capacitados como os poucos capacitados contribuam para um resultado comum, assim o jogo pode estar aguçando a compreensão para com o próximo, e para com suas dificuldades especiais, presentes e de modo que pode estar desenvolvendo a tolerância, auxílio e consideração para com os demais. Destarte que o jogo ensina a técnica da convivência, visto que já tem por base a ordem e a liberdade



(Valduga, 2011).

Os benefícios dos jogos como conteúdo da educação física são diversos de alunos com deficiência intelectual tais como: trabalhar a coordenação motora, agilidade, lateralidade, cognição, afetividade e a coletividade. Sabe-se da importância dos jogos para educação, principalmente para a educação física. Todos os profissionais da área reconhecem a importância dos jogos e que também faz parte da cultura corporal, a qual o professor deve explorar em toda a Educação Básica.

Em relação aos alunos com deficiência intelectual Zanella (2012) afirma que, é muito comum, crianças com deficiência intelectual e possuem o mesmo nível de deficiência, porém, apresentando assim características, de níveis adaptativos e comportamentos diferentes. Isso acontece devido ao fato de que o nível de deficiência abrange de modo linear e evolutiva, os diversos campos da existência humana, como social, cognitivo, motor e afetivo. Por isso, os jogos ou brincadeiras busca proporcionar ou atingir o ser humano em sua totalidade de ser, ocasionando o prazer nas atividades relacionadas, tanto na esfera do conhecimento com da inclusão social.

É de suma importância a atuação do profissional de educação física com alunos com DI, buscando identificar qual o grau de desenvolvimento cognitivo, ele se encontra para que seja possível criar condições favoráveis ao seu processo de interação em aula. Deve, portanto, estar realizando uma análise bem detalhada de desenvolvimento pautada nos contextos institucionais, de forma que a proposta de trabalho se torne compatível com o indivíduo. Tendo um currículo adaptado a esses alunos, professores de apoio ou monitores preparados e bem remunerados, família participante do processo dos alunos, isso convergindo na relação dos autores educacionais e favorecendo o processo de inserção social e aprendizagem.

Os Jogos e brincadeiras são estratégias fundamentais dos profissionais de educação física adaptada com deficientes Intelectuais, buscando estimular o tempo de reação simples em tarefas que envolvem respostas rápidas, timing coincidente, e bem presente em tarefas nas quais impliquem a necessidade de estar ajustando os movimentos do corpo, agilidade, controle de força e equilíbrio.

Esta correção postural ou corporal afeta todo o processo cognitivo, das emoções, dos sentimentos, de aceitação da limitação, mas com o intuito de

superação, mostrando que o processo de aprendizagem acontece e também a inserção social tem como contribuição a educação física adaptada utilizando os instrumentos dos jogos e brincadeiras.

## **CONCLUSÃO**

A experiência do brincar é fundamental no processo de desenvolvimento das crianças, abrindo leques além imaginados por meio de objetos capazes de fomentar experiências únicas de visão do mundo que o cerca e do contato com os outros, despertando criatividade, imaginação e habilidades. Assim, o professor como mediador nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças é fundamental, podendo estimular e promover ações que possam resolver problemas, favorecendo os seus desenvolvimentos nas dimensões sociais, afetivas, cognitivas, motor.

O artigo ficou perceptivo que alunos com Deficiência Intelectual possuíam comprometimentos de funções motoras em algumas brincadeiras que exigisse alguma habilidade motora e que explorasse a coletividade e a inserção do mesmo. Nisso percebeu-se uma necessidade de explorar mais o cognitivo do que própria dimensão motora. Por isso, os jogos têm uma função primordial levando um desenvolvimento cognitivo para o desenvolvimento motor e desenvolvendo de outras dimensões como o afetivo e emocional. Nesse sentido, é imprescindível a intervenção do profissional de educação física no qual seja adaptado para concretização tanto no processo de aprendizagem como inclusão social dos alunos com deficiência social.

## REFERÊNCIAS

AAIDD - **AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES**. Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports. AAIDD, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC SEF, 114 P. 56- 1998

CARVALHO, Cléber Bezerra de - **Educação Física Adaptada: uma nova perspectiva no espaço formal** - Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, nº 147, agostos de 2010.

DAMAZIO, Márcia da Silva; BRUZI, Alessandro Teodoro - **Educação inclusiva e o papel da educação física no contexto escolar**- 2010- [www.ufac.br/... educação/ educação-inclusiva-e-o-papel-da-educacao-fisica](http://www.ufac.br/...educacao/educacao-inclusiva-e-o-papel-da-educacao-fisica)- retirado em – 19/03/2016.

HONORA M. & FRIZANCO M. L., **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. Ciranda Cultural, 2008.

SCHALOCK, R. L.; LUCKASSON, R. A.; SHOGREN, K. A.; BORTHWICK-DUFFY, S.; BRADLEY, V.; BUNTINX, W. H. E.; COULTER, D. L.; CRAIG, E. M.; GOMEZ, S. C.; LACHAPELLE, Y.; REEVE, A.; SNELL, M. E.; SPREAT, S.; TASSÉ, M. J.; THOMPSON, J. R.; VERDUGO, M. A.; WEHMEYER, M. L.; YEAGER, M. H. **The Renaming of Mental Retardation: Understanding the change to the Term Intellectual Disability**. *Intellectual and Developmental Disabilities*, v. 45, n. 2, p. 116–124, 2007.

Disponível em: [https://doi.org/10.1352/1934-9556\(2007\)45\[116:TROMRU\]2.0.CO](https://doi.org/10.1352/1934-9556(2007)45[116:TROMRU]2.0.CO);

SILVA, Suhellen Lee Porto Orsoli - **Lúdico: jogos e brincadeiras na educação física escolar** - Universidade Norte do Paraná - Unopar – Londrina – 2015

VIGOTSKY, L. S. **Fundamentos de Defectologia**. Obras completas. Espanha: Editorial Pueblo y Educación, 1989.